

DE00972014RL/RCMC
Director:
Francisco Figueiredo
Semanário Regional
Quinta-feira,
20 de Fevereiro de 2025
Ano: 112 | N.º: 5986

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F ☁ 5° 17°	6.ª F ☁ 6° 15°	Sáb. ☁ 4° 16°	Dom. ☁ 3° 17°
2.ª F ☁ 5° 18°	3.ª F ☁ 5° 17°	4.ª F ☁ 3° 15°	☀ 07:13 h ☀ 18:14 h

ARTES

Músicos profissionais
potenciam talento
na Covilhã e Fundão
Pág. 7

SAPADORES

Câmara garante
que paga apoios em
atraso até final de Março
Pág. 6

COVA DA BEIRA

Sindicato aplaude
pagamento de
retroactivos a enfermeiros
Pág. 9

MANTEIGAS

Fonte de água
sem exploração
"é desperdício de recursos"
Pág. 16

FUTEBOL

Sporting da Covilhã
entra a ganhar na fase
de manutenção
Pág. 19



UBI

REITOR NÃO SE RECANDIDATA

Pág. 8

ANA RIBEIRO RODRIGUES

CARNAVAL DA NEVE

DESFILES LEVAM 1500 ÀS RUAS DA COVILHÃ

Pág. 13



CMC

ANTIGO SMAS

Pág. 3

USF HERMÍNIOS JÁ TEM OBRAS ADJUDICADAS



ANA RIBEIRO RODRIGUES

FREGUESIAS

Págs. 6 e 10

AUTARCAS CONDENAM VETO DE MARCELO

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

CRÓNICA

O PLANTEL



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR



*“Tudo se vende,
nada escapa.
Não serve,
troca-se por
outro. E assim
se forma um
“plantel”*

Um destes dias, ouvi na televisão a seguinte frase que depois vi transcrita em vários meios; “O Benfica devolveu Kaboré”. Como se Kaboré fosse uma certa quantia em dinheiro que se deve, ou um par de calças que levamos para experimentar, mas que não servem. Os jogadores de futebol são devolvidos, por que não servem. Isso mesmo, não prestam, como dizem os adeptos dos clubes. Os comentadores e analistas não “rasgam tanto pano”, são mais contidos e falam em falta de integração, ou inadequação ao sistema implementado pelo treinador. Para depois rematarem com a clássica, “não entrou nas contas” do mister. E está certo, porque afinal é mesmo de contas que falamos, quando nos referimos à mercadoria que são os jogadores de futebol. Sejam guarda-redes, defesas, médios ou avançados, não negoceiam as suas vontades de jogar ali, ou acolá. São muito poucos os que

conseguem fazer. São vendidos e comprados. E há quem faça o negócio por eles. É usual ouvirmos das suas bocas, a declaração, “não sei de nada, o meu representante é que está a tratar disso”. Do negócio, lá está. Os jogadores de futebol gostam de ser comprados ou vendidos, porque na verdade, o que lhes importa, é um grosso valor na conta bancária a pensar na família, e um clube que lhes pague uma importante soma todos os meses, para que possam desenvolver o seu trabalho. Sim, apesar de ser uma actividade que requer muito talento e criatividade, o que a eleva ao patamar de arte, é há muito tratada como uma função. E o dinheiro é que faz a bola rolar de pé para pé. Ora, a jogador comprado temos de olhar o pé, para que não nos saia um Kaboré. O sujeito feito coisa, que “nunca sabe o dia de amanhã”, porque tratando-se de uma mercadoria, não pensa, não tem querer, muito menos poder.

Está quase sempre ao dispôr da sorte de um qualquer “foothunter” que veja nele um bom artigo para encaixar numa necessitada equipa, e lhe confira uma boa maquia de comissão. O mercado a funcionar, dizem os participantes do negócio. Qua afinal, somos todos nós, consumidores do fenómeno da bola. Clientes. Está assim estratificada a sociedade. Tudo se vende, nada escapa. Não serve, troca-se por outro. E assim se forma um “plantel”, denominação tantas vezes utilizada para classificar o grupo de jogadores de uma equipa, e que nos remete para os tempos feudais de um Brasil colonizado, em que o plantel era um conjunto de escravos, quase sempre negros de África, pertencente a determinado senhor, quase sempre português. Hoje, os senhores do futebol começam a fechar contratos com pais de crianças de sete e de oito anos, que um dia tornar-se-ão boa mercadoria.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | REDACÇÃO/COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

112
ANOS

COVILHÃ



Intervenção representa investimento de 804 mil euros e tem prazo de execução de 300 dias

ANA RIBEIRO RODRIGUES

À terceira tentativa, apareceram interessados nas obras de adaptação do edifício onde vai funcionar a Unidade de Saúde Familiar (USF) Hermínio (antiga USF Estrela) e a Câmara da Covilhã adjudicou a empreitada na reunião pública do executivo de segunda-feira, 17.

A obra foi entregue por 804 mil euros, tem um prazo de execução de 300 dias e o presidente, Vítor Pereira, considerou que “as condições são ótimas” nas antigas instalações dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS), onde também funcionou o Acondicionamento

Têxtil, no edifício em frente à cadeia.

Opinião diferente tem a oposição, que se absteve, por entender que as instalações não são as mais adequadas. Os eleitos da oposição consideram que o valor investido poderia ser utilizado para fazer uma construção de raiz, num terreno municipal, em vez de um imóvel onde a autarquia está a pagar quatro mil euros mensais de renda, num local adequado e construindo um edifício adaptado às necessidades.

Vítor Pereira sublinhou a empreitada “muito importante para os covilhanenses”, para que tenham “uma resposta de saúde mais capaz e num espaço com melhores condições”, e reiterou que “esta é uma boa solução”.

A Câmara da Covilhã tinha lançado dois anteriores concursos que ficaram desertos, o que obrigou a aumentar o valor-base das propostas.

O primeiro concurso foi lançado em janeiro de 2024, por 600 mil euros, mas não surgiram interessados. O mesmo aconteceu com o procedimento de julho, no valor de 657 mil euros, mais IVA.

A intervenção prevê demolições interiores, redimensionamento de espaços e a adaptação e modernização de parte do imóvel, para que possa acolher a USF Hermínio, anteriormente designada USF Estrela.

Município foi obrigado a aumentar valor-base do concurso público depois de os dois primeiros concursos terem ficado desertos

Presidente reiterou que a localização “é uma boa solução”

A criação da nova USF foi anunciada em junho de 2020, para dar resposta aos utentes da União de Freguesias da Covilhã e Canhoso. A unidade de saúde, criada para servir cerca de 12 mil utentes, vai funcionar no segundo andar do edifício, servido por um elevador.

Em junho de 2021 o município acordou com a Associação Nacional dos Industriais de Lanifícios (ANIL), proprietária do edifício, o arrendamento do imóvel por 25 anos, a partir daquela altura, mediante o pagamento mensal de 4.024 mil euros pelo espaço de dois mil metros quadrados.

Em março de 2023, quando foi aprovado o projeto, o presidente do município adiantou que a intervenção será financiada no âmbito de uma candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), já aprovada.

COVILHÃ

SONDAGEM

CARLOS MARTINS APONTADO COMO O MAIS VOTADO NO PS

Estudo de opinião encomendado pelo próprio à Aximage tem amostra de 500 pessoas e compara quatro potenciais candidatos à Câmara da Covilhã

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Uma sondagem encomendada pelo socialista Carlos Martins à Aximage, feita entre 8 e 23 de janeiro, em que é feita uma comparação entre o presidente da União de Freguesias da Covilhã e Canhoso e Hélio Fazendeiro, José Miguel Oliveira e João Marques, outros potenciais candidatos do PS, indica que o ex-vice-presidente do município é o nome com maior aceitação entre os inquiridos à Câmara da Covilhã e o que tem também a maior taxa de rejeição.

No estudo de opinião, com uma amostra de 500 pessoas, 46% na área da Covilhã/Canhoso, e com 36% de taxa de resposta, 41% dos inquiridos responderam que poderiam votar em Carlos Martins, 36% em Hélio Fazendeiro, 31% em José Miguel Oliveira e 30% em João Marques.

Com base nas respostas obtidas, 35% disseram que nunca votariam em Carlos Martins, 30% que nunca votariam em Hélio Fazendeiro, 24% em José Miguel Oliveira e 24% em



ANA RIBEIRO RODRIGUES

João Marques, nome que, segundo a sondagem, 42% dos inquiridos afirmaram não conhecer. O Presidente da Junta da Covilhã/Canhoso surge como a pessoa com maior notoriedade entre os quatro.

De acordo com o mesmo estudo, quando questionados sobre qual o melhor candidato à Câmara da Covilhã, independentemente das suas preferências políticas, 31% dos participantes no inquérito responderam Carlos Martins, por larga margem, à

frente de Fazendeiro (17%), Oliveira (10%) e Marques (10%).

Na avaliação a dois potenciais candidatos pelo PSD, o escolhido pelo partido, Jorge Simões, aparece com menor aceitação do que Pedro Farromba, em quem 45% dos inquiridos responderam que poderiam votar, face aos 21% no candidato dos sociais-democratas.

Na comparação entre Carlos Martins e Pedro Farromba, questionados sobre qual dos dois teria maior probabilidade de ganhar a Câmara da Covilhã, 46% apontaram o nome do socialista e 36% o do atual vereador da coligação CDS/PSD/IL. À mesma pergunta, a diferença entre o autarca e o candidato "laranja" é maior, 55% face a 15% que acha que Jorge Simões teria maior probabilidade de vencer e 27% não têm opinião.

Segundo a sondagem, 67% dos inquiridos responderam que seria positivo o aparecimento de um movimento independente

No estudo encomendado por Carlos Martins, é introduzida a questão sobre a opinião do aparecimento de um movimento independente, a que 67% respondeu que seria positivo, 18% negativo e 15% não tem opinião.

Se Carlos Martins se apresentasse a votos por um movimento independente, a sondagem indica que 46% dos inquiridos poderiam votar no autarca, 35% nunca votariam, 11% não têm opinião e 9% não conhecem o candidato.

Segundo a mesma sondagem, 67% dos inquiridos manifestaram a intenção de ir votar nas próximas eleições autárquicas e 44% votariam no PS, 20% numa coligação PSD-CDS-IL (cenário já rejeitado pelos centristas), 4% no Chega e 3% na CDU.

O Chega aparece no estudo de opinião encomendado por Carlos Martins como o partido com maior taxa de rejeição dos eleitores no concelho, 72%, no polo oposto do PS (11%).

Na sondagem feita pela Aximage 39% dos inquiridos avaliam como bem a atuação do PS na liderança da Câmara da Covilhã, seguido de 25% que avaliam como mal e 17% nem bem, nem mal. Entre os que responderam bem, 39% votou nos socialistas nas eleições autárquicas de 2021.

A maioria das pessoas que respondeu ao estudo de opinião considerou os transportes públicos o maior problema do concelho (30%), seguido do trânsito, estacionamento e passeios (27%), habitação (27%) e apoio às empresas e ao emprego (25%).

Carlos Martins desafiou publicamente no início do mês o partido a fazer uma sondagem que incluía o seu nome entre os possíveis candidatos à liderança do município.

Estudo de opinião faz comparação entre autarca da Covilhã/Canhoso e Hélio Fazendeiro, José Miguel Oliveira e João Marques

AUTÁRQUICAS

CDS "EM DIÁLOGO" PARA ESCOLHER CANDIDATO

■ Eduardo Cavaco, presidente da Banda da Covilhã e professor na Faculdade de Ciências da Saúde da UBI, tem sido apontado em alguns

meios como o candidato do CDS à Câmara da Covilhã, mas, apesar de ter sido feita uma abordagem para avaliar a disponibilidade, a decisão

ainda não estará tomada.

A presidente da concelhia, Marta Alçada, diz que decorrem conversações com a IL com vista à escolha

do candidato e que este ainda não está definido.

Ana Ribeiro Rodrigues

PUBLICIDADE

CARNAVAL DA NEVE COVILHA

28 FEV 04 MAR 2025



28 FEV

SEXTA-FEIRA PAVILHÃO DA ANIL

9:00
MEXE-TE NO CARNAVAL

9:30
CORSO SOCIAL

11:00
ESPETÁCULO PROF. IDALÉCIO

01 MAR

SABADO

8:30
CLUBE NACIONAL DE MONTANHISMO PENHAS DA SAÚDE
PASSEIO DO VIRIATO

10:00
PENHAS DA SAÚDE
ANIMAÇÃO DE RUA

10:00
ESTÂNCIA DE SKI SERRA DA ESTRELA
OPEN SKI CARNAVAL DA NEVE

14:00
ICE ARENA PENHAS DA SAÚDE
CARNAVAL NO GELO PATINAGEM DE MASCARADOS

18:00
MEGA TENDA PENHAS DA SAÚDE
SUNSET CARNAVAL DISCO & DJ

22:30
MEGA TENDA PENHAS DA SAÚDE
REMEMBER OLD TIMES

02 MAR

DOMINGO

10:00
PENHAS DA SAÚDE
ANIMAÇÃO DE RUA

15:00
AVENIDA EUROPA AVENIDA DA ANIL
CARNAVAL DO MUNDO

17:00
PAVILHÃO DA ANIL
ANIMAÇÃO COM DJ

03 MAR

SEGUNDA-FEIRA

10:00
PENHAS DA SAÚDE
ANIMAÇÃO DE RUA

10:00
ICE ARENA PENHAS DA SAÚDE
CARNAVAL NO GELO PATINAGEM DE MASCARADOS

18:00
MEGA TENDA PENHAS DA SAÚDE
REMEMBER 80'S CARNAVAL DA NEVE

21:30
PAVILHÃO DA ANIL
GRANDIOSO BAILE DE MASCARADOS COM VIRGILIO FALEIRO & BANDA
PRÊMIOS PARA OS MELHORES MASCARADOS

04 MAR

TERÇA-FEIRA

16:00
PRAÇA DO MUNICÍPIO
DESERTUNA

17:00
PRAÇA DO MUNICÍPIO
GRUPO DE BOMBOS TOCA A BOMBAR

17:30
ROTUNDA DO RATO PRAÇA DO MUNICÍPIO
ENTERRO DO ENTRUDO CCD STO ANTÓNIO

18:30
PRAÇA DO MUNICÍPIO
QUEIMADA À MONTANHEIRO



COVILHÃ

SAPADORES FLORESTAIS

APOIOS EM
ATRASSO PAGOS
ATÉ FINAL
DE MARÇO

Entidades gestoras queixam-se das dificuldades e o município diz que pagamento não foi feito devido a “questão jurídico-formal”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Até “finais de março” a verba em atraso da Câmara da Covilhã vai ser paga aos sapadores florestais do concelho, informou o presidente, na

reunião pública de segunda-feira, 17, depois de ter sido questionado pela oposição sobre as queixas da Associação Queiró, que tem duas equipas a operar.

Vítor Pereira explicou que devido a uma “questão jurídico-formal” não foi possível proceder ao pagamento dos apoios dentro do período devido e pormenorizou que a cláusula onde está inscrito que a verba se renova “automática e sucessivamente” tem de ser alterada, por não se tratar de um contrato de

arrendamento.

Segundo o autarca, a Assembleia Municipal da Covilhã terá de aprovar a retificação orçamental que prevê a incorporação do saldo de gerência do ano passado para que os apoios sejam transferidos assim que os passos legais estejam consumados.

A Queiró tornou público na semana passada que continuava sem obter resposta do município, que não esclarecia e não dava garantias concretas às entidades gestoras de equipas de sapadores florestais sobre o cumprimento do protocolo assinado em junho último.

O acordo rubricado no início do último verão previa um apoio da Câmara da Covilhã de 12 mil euros a cada equipa de sapadores.

O assunto já tinha sido abordado

Protocolo foi assinado em junho último e prevê apoio de 12 mil euros por cada equipa de sapadores

em dezembro na Assembleia Municipal, depois de as cinco entidades que gerem equipas de sapadores florestais se terem queixado de que o município não estava a cumprir o protocolo, de um valor global de 72 mil euros.

A Queiró, com duas equipas, a Comunidade Local do Baldio da Freguesia de Cortes do Meio, o Agrupamento de Baldios Estrela-Sul, o Conselho Diretivo dos Baldios da Erada e a Assembleia de Compartes da Povoação da Atalaia da Freguesia do Teixoso são as entidades que aguardam o pagamento e manifestaram as dificuldades que a situação comporta.

Vítor Pereira admitiu que, caso o processo não esteja regularizado até ao final de março, será na semana seguinte.

Cinco entidades no concelho têm a receber valor global de 72 mil euros



“Essa não é a vontade das populações”, afirmou Vítor Pereira

DESAGREGAÇÃO DE FREGUESIAS

VETO DE MARCELO COM “FRONTAL DISCORDÂNCIA” DO MUNICÍPIO

■ O presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, expressou na reunião pública do executivo de segunda-feira, 17, a sua “frontal discordância” ao veto do Presidente da República, que no dia 12 devolveu ao Parlamento o decreto que aprovava a desagregação de freguesias.

“Essa não é a vontade das populações, que deve ser respeitada”, venceu Vítor Pereira.

O autarca lamentou a decisão de Marcelo Rebelo de Sousa e manifestou-se confiante de que os partidos políticos na Assembleia da República vão “confirmar a lei que já tinha sido aprovada”.

“Este executivo está ao lado das freguesias neste processo”, sublinhou Vítor Pereira.

O parlamento aprovou em 17 de

janeiro a reposição de 302 freguesias por desagregação de 135 uniões de freguesias criadas pela reforma administrativa de 2013.

No distrito são oito os dossiers e no concelho da Covilhã estão em processo de desagregação Ourondo/Casegas, Peso/ Vales do Rio, Cantar-Galo/ Vila do Carvalho e Barco/Coutada.

Ana Ribeiro Rodrigues

COVILHÃ

LABORATÓRIO ARTÍSTICO BEYRA

MÚSICOS PROFISSIONAIS POTENCIAM TALENTO NA COVILHÃ E NO FUNDÃO

Ensemble Orquestral da Beira Interior integra 18 músicos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O diretor artístico é Filipe Quaresma e o diretor musical Bruno Borralhinho. Ambos violoncelistas. Ambos naturais na Covilhã. Com a renovação do Laboratório Artístico Beyra por mais dois anos, que tem no Ensemble Orquestral da Beira Interior “o braço mais forte do projeto”, pretendem criar no Interior do país oportunidades para que os jovens músicos possam desenvolver o seu trabalho sem terem de se deslocar para os grandes centros urbanos, mas o contrário.

Outra das vertentes são as atividades formativas para estudantes

de música, que podem fazer ensaios abertos com um ensemble profissional e experimentarem tocar nesse meio. “Não há nenhuma orquestra em Portugal que faça isso”, disse ao NC a diretora executiva do projeto, Vanessa Pires.

O Ensemble Orquestral da Beira Interior (EOBI), formado por 18 jovens músicos, entre os 18 e os 27 anos, três dos selecionados nas audições naturais da região, vai desenvolver atividades ao longo de todo o ano na Covilhã e Fundão.

Ao terceiro ano de atividade, o Ensemble foi renovado e os músicos que frequentaram o projeto nos dois anos anteriores vão passar a dar concertos de música de câmara.

De acordo com Vanessa Pires, o Beyra “pretende desenvolver atividade

na música clássica, para que seja uma plataforma que ajude jovens em início de carreira a ter oportunidades” em residências artísticas “devidamente remuneradas”.

“Há um crescimento da qualidade dos músicos em Portugal, que não está a ser acompanhada por oportunidades de trabalho”, lamentou Vanessa Pires.

Plataforma que ajude jovens em início de carreira a ter oportunidades e a serem devidamente remunerados

O Laboratório Artístico Beyra tenciona, em simultâneo, estimular um “movimento migratório diferente do normal”, no Interior do país, quando habitualmente os jovens artistas têm de se deslocar para o Porto ou Lisboa para desenvolverem a carreira.

O Ensemble Orquestral da Beira Interior “pretende que os jovens músicos continuem a desenvolver as suas capacidades e tem características especiais, uma vez que tem todos os instrumentos de orquestra e um músico de cada instrumento, o que permite fazer um repertório muito interessante a nível da música contemporânea”, referiu Vanessa Pires.

Para este ano estão previstas quatro apresentações no Ensemble Orquestral da Beira Interior. A primeira está marcada para 1 de março, no auditório do Conservatório de Música da Covilhã, às 19:00, com a direção do maestro Pedro Neves, um espetáculo onde vão ser interpretadas obras de Beethoven e de Nuno Côrte-Real.

Em maio é a vez de Bruno Borralhinho dirigir o concerto com a participação do Coro Misto da Beira Interior e da soprano Dora Rodrigues, onde vai ser interpretada uma nova obra de Luís Cipriano.

Vanessa Pires realçou que o projeto, implementado há dois anos, já começa a ser reconhecido e convidado por outras organizações. Em setembro o Beyra participa no Operafest, na Culturgest, onde apresenta a ópera “Julie”, de P. Boesmans.

Para dezembro está marcada a apresentação em concerto da nova peça de Vasco Mendonça, dirigida pelo maestro Peter Rundel. Carlos Caires e Pedro Lima são outros autores com quem o Laboratório Artístico vai trabalhar.

“É importante que este laboratório seja essa ponte entre jovens músicos e estas referências da música contemporânea”, vincou Vanessa Pires.

Organizado pela Artway, o Laboratório Artístico Beyra renovou o financiamento, para mais dois anos, da Direção-Geral das Artes.



Primeiro concerto é a 1 de março, no Conservatório de Música da Covilhã

COVILHÃ

UBI

MÁRIO RAPOSO NÃO SE RECANDIDATA AO CARGO DE REITOR

Responsável máximo da UBI diz que decisão “está tomada” e só algo “muito extraordinário” o faria voltar atrás

Mário Raposo não vai ser candidato a um segundo mandato nas eleições para o cargo de reitor da UBI, cujo o calendário eleitoral ainda será definido neste mês de março pelo novo Conselho Geral da instituição. A decisão foi anunciada na passada sexta-feira, 14, depois da reunião deste órgão que escolheu João Casteleiro Alves como presidente.

No final do encontro, à RCB, o atual reitor lembrou os já 42 anos ao serviço da instituição, e disse que é altura de se retirar das funções que exerce. “Não vou ser candidato a reitor no próximo mandato. A minha decisão está tomada e só algo de muito extraordinário me faria mudar de opinião neste momento” garantiu Mário Raposo.

O responsável máximo da universidade vinca que a UBI, nos últimos anos, tem subido em vários rankings internacionais, que é das melhores universidades do país no que diz respeito à investigação, apesar de ser pequena e ter dos mais baixos orçamentos em termos de instituições universitárias. “É fantástico como conseguimos dar cartas ao nível da investigação. A UBI tem vindo a crescer e a cimentar-se” assegura.

Mário Raposo salienta as obras em curso e que estão a caminho. “A recuperação de residências está aí, vamos começar a recuperar a cantina de Santo António, a da Boavista, para transformação, já foi adjudicado o concurso, a residência I até final do verão estará concluída. Vamos arrancar com o concurso das residências 4 e 5, temos o edifício Melo e Castro em conclusão,

portanto, a UBI está bem e recomenda-se” salienta. “A UBI continuará a ser o farol de desenvolvimento desta região. É isso que continuará a fazer esteja cá quem estiver” acredita o reitor da UBI.

Na sexta-feira passada, o empresário João Casteleiro Alves foi eleito presidente do Conselho Geral, o órgão que tem a responsabilidade de eleger o próximo reitor da UBI, já este ano. Estará em funções até 2028 e terá Graça Rojão como vice-presidente e o docente Bruno Costa como secretário.

“Não fazia parte da expectativa, mas acho que, por princípio e por alguma influência familiar, não consigo dizer não à Covilhã e à sua principal instituição, a UBI”, afirmou João Casteleiro Alves, no final da sessão. Citado em comunicado, o responsável lembrou o passado como ex-aluno e o princípio de “devolver à comunidade aquilo que ela dá”. De acordo com o novo presidente do Conselho Geral, a próxima reunião, a ter lugar em março, deverá estabelecer o calendário e o regulamento do processo eleitoral para o cargo de reitor, que se espera estar concluído “até junho”.

No último ato como presidente do Conselho Geral, Hugo Carvalho mostrou-se satisfeito com a eleição

de João Casteleiro Alves, alguém que, “além de ser da casa, acompanhou estes quatro anos”. E manifestou o desejo de que o órgão “discuta muito a Universidade da Beira Interior, porque é assim que o CG também ganha”. O líder cessante aproveitou a ocasião para elogiar a UBI “pela capacidade extraordinária de atrair pessoas de alto gabarito na sociedade, como está à vista pelos novos membros externos”, e pelo atual reitor, Mário Raposo. “Vou levar a UBI comigo e a memória de um reitor absolutamente extraordinário que, desde aluno até reitor, passando pelos cargos de vice-reitor e de tudo e mais alguma coisa nesta casa, deixa cá muito”, acrescenta em comunicado.

Na sexta-feira tomaram posse os oito conselheiros cooptados do Conselho Geral: Ana Abrunhosa, Bruno Mineiro, Dulcineia Catarina Moura, Fernando Parente, Graça Freitas, Graça Rojão, João Casteleiro Alves e Paulo Fernandes. Da parte da academia foram eleitos, pelo Corpo de Professores e Investigadores, Bruno Costa, Ana Paula Duarte, Jorge Barata, Jorge Pereira, Marisa Dinis de Almeida, Eugénia Ferrão, Paulo Pinheiro, Sandra Soares, António Vicente, António Espírito Santo, Liliana Bernardino, Branca Silva, Alcides Monteiro, Joana Casteleiro Alves e Ernesto Filgueiras. No Corpo de Estudantes foram eleitos João Nunes, Camila Torgal, Mafalda Capinha, Leandro Matias e Bernardo Afonso. O Corpo de Pessoal Técnico, Administrativo e de Gestão tem como representante Manuela Campos.

ANA RIBEIRO RODRIGUES



“A UBI continuará a ser farol de desenvolvimento” garante Mário Raposo, que não se recandidata a um segundo mandato

PUBLICIDADE



Clube de Campismo e Caravanismo da Covilhã

Assembleia Eleitoral Convocatória

Nos termos dos estatutos e ao abrigo dos artigos 23º alínea a), 26º, 28º nº 2 e 29º nº1, convoco a **Assembleia Geral Eleitoral do Clube de Campismo e Caravanismo da Covilhã**, para o dia **01 de março de 2025**, com um ponto único na ordem de trabalhos:

- Eleição dos Órgãos Sociais

A votação decorrerá na sede do Clube de campismo e Caravanismo da Covilhã, sita na Rua 6 de Setembro, nº 35, na Covilhã, entre as 15h00 e as 18h00.

As listas concorrentes terão obrigatoriamente de dar entrada nas instalações do Clube sitas no Parque de Campismo do Pião até às vinte e quatro horas do quinto dia útil anterior à data de eleição, conforme Regulamento Eleitoral disponível para consulta nessas instalações.

Covilhã, 13 de fevereiro de 2025

Fernando Manuel Lucas Mendes
Presidente da Mesa da Assembleia Geral

PUBLICIDADE

ARRENDAR-SE

Espaços cobertos para carros, rouletes, caravanas, camionetes e outros fins.

Contacto: 969 854 555

João Casteleiro Alves é o novo presidente do Conselho Geral

COVILHÃ

ULS COVA DA BEIRA

NOVA ADMINISTRAÇÃO “REPÕE JUSTIÇA” AOS ENFERMEIROS AO PAGAR RETROATIVOS

Sindicato retira faixas de protesto depois da administração acertar pagamento de retroativos desde 2018 aos enfermeiros. Em causa, valor de cerca de 10 milhões de euros a pagar de forma faseada

JOÃO ALVES

“É reposta uma justiça”. Foi assim que, na passada sexta-feira, 14, a dirigente do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP), Conceição Rodrigues, classificou a decisão tomada pela nova administração da Unidade Local de Saúde (ULS) da Cova da Beira em pagar os retroativos, desde 2018, aos enfermeiros, de um valor que tinha ficado “congelado” face à atualização de tabelas salariais. Em causa, segundo a dirigente, estará um valor global na ordem dos 10 milhões de euros.

“A ULS de Castelo Branco, em 2022, fez um estudo sobre os valores em dívida lá, e andavam na casa dos nove milhões. Aqui, não deve ser muita a diferença, talvez um pouco mais” explica Conceição Rodrigues, justificando com o facto de, na Cova da Beira, haver mais enfermeiros ao serviço que na capital de distrito.

Na sexta-feira, o SEP procedeu à retirada das faixas que, à entrada do Hospital Pêro da Covilhã, acusavam a administração da ULS de ter uma dívida para com os enfermeiros e não querer pagar. Um ato “simbólico”, mas de grande significado, segundo a dirigente. “Quando colocamos uma faixa a exigir, depois também a devemos retirar quando a situação é corrigida” frisa Conceição Rodrigues, que classifica esta atitude como uma “prova de confiança, reconhecimento e valorização de uma decisão que levou muito tempo a tomar”.



“

As decisões prendem-se sempre com as pessoas que estão à frente das instituições”

Segundo o Sindicato, acaba por ser resolvida uma “das maiores injustiças com que os enfermeiros estavam confrontados”, depois de sete anos de luta “em torno desta justa reivindicação”. Conceição Rodrigues elogia a nova administração, liderada por João Marques Gomes, e deixa críticas à anterior, presidida por João Casteleiro. “As decisões prendem-se sempre com as pessoas que estão à

frente das instituições. Dependemos sempre dessas pessoas. Alguns, para não se sentirem pressionados pela tutela, simplesmente não tomavam decisões. Ou só faziam o que a tutela decidia” frisa a sindicalista.

Quanto à forma de pagamento, para já estão definidos os pagamentos dos anos 2018 e 2019. O primeiro será pago em julho deste ano, o segundo, em dezembro. Em 2026

De forma simbólica, Sindicato dos Enfermeiros retirou faixa que estava em frente ao hospital, reivindicativa dos retroativos

serão decididos os restantes anos. Conceição Rodrigues afirma que, para já, o que está acertado é o pagamento faseado destes 10 milhões aos cerca de 150 enfermeiros que trabalham na ULS Cova da Beira. Os restantes anos poderão também ser pagos de forma faseada, ou na totalidade, mediante o dinheiro que a Administração Central dos Serviços de Saúde (ACSS) transfira para a ULS.

REGIÃO

DESAGREGAÇÃO DE FREGUESIAS

VETO DE MARCELO É FALTA DE RESPEITO “À VONTADE DO POVO”

Autarcas consideram que decisão do Presidente da República em devolver ao Parlamento a lei que iria desagregar freguesias é “infundada” e não tem em conta o que o povo quer

“Uma surpresa desagradável”. Foi assim que, à RCB, o presidente da União de Freguesias de Casegas/Ourondo, César Craveiro, reagiu ao veto que o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, fez, na passada semana, à lei que iria desagregar 135 uniões de freguesia em todo o país, dando origem à reposição de 302, como era o caso de Ourondo e Casegas.

Marcelo Rebelo de Sousa decidiu devolver à Assembleia da República, sem promulgação, o diploma desta que procedia à reposição de freguesias agregadas em janeiro de 2013. Na mensagem enviada ao Parlamento, o Presidente da República refere três dúvidas sobre o diploma, solicitando que o reaprecie. A primeira é relativa à reversão parcial da reforma de 2013, iniciada em 2011, e ao facto de ser contraditória com a linha dominante, “inspirada pelas instituições europeias, de um envolvimento das autoridades locais num novo modelo multinível de governança”; a segunda dúvida tem ver com a falta de compreensão ou transparência pública do processo legislativo, os seus avanços e recuos, as suas contradições, as hesitações e sucessivas posições partidárias, a inclusão e a exclusão de freguesias, e, sobretudo, “o respeito rigoroso dos requisitos técnico-legais a preencher, para ser possível a desagregação”; e a terceira, “e decisiva”, é sobre a capacidade para aplicar as consequências do novo mapa já às eleições autárquicas de setembro ou outubro deste ano, daqui a pouco mais de seis meses.

Marcelo esclarece que são estas as razões e não por “questionar a vontade das populações, a legitimidade parlamentar para reversões, a começar nos partidos antes adeptos



“

Apesar deste revés, é importante que as uniões se mantenham no objetivo de servir as pessoas”

do revertido, nem por ter matéria de facto disponível para contradizer a aplicação dos requisitos técnico-legais das desagregações.” E que apenas o faz por “imperativo de consciência quanto à capacidade para executar a nova lei, sem subsequentes questões de Direito – ou de facto – patrimoniais, financeiras, administrativas ou outras, resultantes do tempo disponível.”

César Craveiro confessa que ficou surpreendido, e como ele, também outras uniões que pretendiam a desagregação terão ficado, já que tinham esperança de reverter um processo “feito a régua e esquadro”. “Não se

cumprir, para já, a vontade do povo. Apesar deste revés, é importante que as uniões se mantenham no objetivo de servir as pessoas. Esperamos que os deputados corrijam e vão de encontro à vontade do senhor Presidente da República” afirma o autarca de Casegas e Ourondo, esperançado em que a lei ainda se possa aplicar antes das próximas autárquicas.

Quem também já condenou a decisão de Marcelo foi o presidente da União de Freguesias de Peso e Vales do Rio (também esta, a par de Casegas/Ourondo, Cantar-Galo/Vila do Carvalho e Barco/Coutada, uma união a desfazer), Rui Amaro. “O

Caminho de algumas freguesias, como Ourondo e Casegas, continua a ser uma dúvida face à devolução da lei da desagregação ao Parlamento

Presidente da República não respeitou a vontade da população com este veto”, censura à Lusa o autarca, que é também o coordenador distrital de Castelo Branco da Associação Nacional de Freguesias (Anafre).

Segundo Rui Amaro, a decisão de Marcelo é infundada, não tem coerência, esperando que o Parlamento ainda possa confirmar o decreto antes das eleições autárquicas. O autarca critica a celeridade com que, em 2013, se agregou (reforma reduziu 1168 freguesias, passando de 4260 para as atuais 3092), sem ouvir as pessoas, e agora toda a demora para haver uma reversão.

REGIÃO

GUARDA

CÂMARA DIZ QUE GOVERNO SE COMPROMETE À RECUPERAÇÃO “TOTAL” DO HOTEL TURISMO



Solução “final” apresentada até março

A Câmara da Guarda assegura, em comunicado, que o Governo se comprometeu com a recuperação “total” do edifício do antigo Hotel Turismo da cidade, e que apresentará, até final do primeiro trimestre deste ano, uma solução final. Foi este, segundo a autarquia, o resultado de uma visita feita ao local,

O Hotel Turismo da Guarda encerrou em 2010

recentemente, pelo secretário de Estado do Turismo, Pedro Machado, acompanhado do presidente do Turismo de Portugal, Carlos Abade, e novo presidente da ENATUR, Paulo Pereira Coelho.

A autarquia realça que existe o “compromisso do secretário de Estado do Turismo na recuperação total do edifício do antigo Hotel Turismo, e não apenas parcial, como inicialmente ponderado no contrato de 2023”. E que os dirigentes asseguraram ao presidente da Câmara da Guarda, Sérgio Costa, que “o processo está em curso e que a solução final será apresentada até ao final do primeiro trimestre deste ano”. Segundo a Câmara, o atraso no desenvolvimento do projeto deveu-se, em

grande parte, à formalização tardia do contrato de arrendamento promovido pela ENATUR, que só foi celebrado em outubro de 2023, “apesar do Memorando de Entendimento ter sido assinado em janeiro do mesmo ano.”

A Câmara salienta que, ao longo dos últimos anos, o executivo municipal liderou uma estratégia política de “persistência e diálogo, mantendo o Hotel Turismo como uma prioridade no panorama local e nacional, e apelando repetidamente aos diferentes governos para quebrar o ciclo de inércia.” E diz que este anúncio representa “um avanço real” após um longo

Fechado desde 2010, altura em que a Câmara vendeu o imóvel ao Turismo de Portugal, antigo Hotel Turismo tem vindo a degradar-se

período de impasse de 15 anos, “graças à determinação da Câmara Municipal da Guarda, que nunca deixou esquecer a importância deste projeto para o concelho e para a região.”

Porém, a Câmara acrescenta também que transmitiu, quer ao Governo, quer à ENATUR, que “se não apresentarem soluções concretas até ao prazo estipulado, a Câmara Municipal poderá exigir a devolução do edifício à posse do Município, onde já existem vários potenciais investidores prontos para avançar com projetos viáveis que devolvam o Hotel Turismo à sua função estratégica e ao serviço da comunidade”.

CASTELO BRANCO

OBRAS ENTRE A ROTUNDA EUROPA E NACIONAL 233



Obras custam cerca de 570 mil euros e incluem trabalhos nas infraestruturas de água

■ A Câmara de Castelo Branco iniciou, na semana passada, obras de beneficiação do troço entre a Rotunda Europa e a Estrada Nacional 233, numa empreitada com valor estimado de 570 mil euros, que visa melhorar a qualidade dos pavimentos dos acessos preferenciais à zona Este da cidade e, consequentemente, “os níveis de segurança e conforto para os utilizadores.”

A autarquia avisa que esta empreitada, com um prazo de execução previsto de 120 dias, irá condicionar a circulação rodoviária, sendo implementado um Plano de Sinalização

Temporária da Via Pública, de modo a que estes trabalhos causem “o mínimo transtorno e constrangimentos e evitando acidentes.” Nesta primeira fase, o condicionamento de trânsito, com recurso ao estreitamento da via, será na EM233, depois da Avenida de Espanha, do lado da faixa de rodagem no sentido Centro da Cidade - EN233, com ocupação parcial da via por equipamento para a obra, e sem qualquer impedimento no lado da faixa de rodagem contrária, permitindo que o trânsito circule nos dois sentidos.

A Câmara justifica a intervenção

tendo em conta que o pavimento “se encontra com um elevado nível de degradação, devido a diversos tipos de ações resultantes do tráfego rodoviário, dos agentes climáticos, assim como de intervenções ao nível do subsolo. Em algumas zonas do troço, a fendilhação evoluiu de tal forma que deu origem a deformações na faixa de rodagem e desagregação superficial dos materiais da camada de desgaste.” Os trabalhos, diz o município, incidem “não só na estrada, como também nas infraestruturas de abastecimento de água”.

GRANDE TEMA

SERRA DA ESTRELA

QUANDO O “FRIO” DE LISBOA TE FAZ INVESTIR NUM ALOJAMENTO “MAIS QUENTE E HUMANO”

Alojamento fica nas Penhas da Saúde e surgiu depois de uma primeira experiência em alugar quartos no Airbnb

Catarina, 35 anos, sentiu-se “perdida” quando teve que ir estudar para Lisboa. Uma falta de acolhimento que a levou a investir em alojamento local nas Penhas da Saúde

JOÃO ALVES

“Um alojamento pensado para que os visitantes se sintam verdadeiramente acolhidos e bem orientados para explorar a Serra da Estrela e o que de melhor a cidade da Covilhã tem para oferecer de uma forma autêntica.” É assim que Catarina Santos, 35 anos, licenciada em marketing, publicidade e relações públicas, e a trabalhar na Covilhã numa empresa de publicidade e comunicação, justifica a aposta que fez nas Penhas da Saúde, onde abriu, no final do ano passado, o EntreVales, uma unidade de alojamento local.

Foi o facto de ter saído de cá,

para estudar e depois, trabalhar em Lisboa, que fez Catarina aperceber-se que a proximidade, amizade, humanismo, em contraciclo com a indiferença, poderia ser uma arma para atrair turistas à região. Por cá, no Interior, todos se conhecem. Por lá, “é diferente”, a cidade e as pessoas são “mais frias”, as deslocações demoram muito e são uma dor de cabeça. “A minha motivação para investir no turismo surgiu, em grande parte, da experiência pessoal que tive quando fui estudar para lá. Ao chegar à cidade, senti-me um pouco perdida, sem acolhimento nem indicações sobre como aproveitar verdadeiramente o que Lisboa tinha para oferecer. Essa falta de orientação fez-me perceber a importância de um turismo mais humano e personalizado, onde os visitantes não só encontram um lugar para ficar, mas também alguém que os guie e ajude a descobrir o destino da melhor forma” conta ao NC.

Quando regressou à Covilhã,

adquiriu uma casa, para ajudar nas despesas decidiu colocá-la no Airbnb. “Mais do que um rendimento extra, essa experiência fez-me perceber o quanto gostava de receber pessoas, partilhar dicas e criar um ambiente acolhedor. Gostava de ser essa pessoa para os meus hóspedes: alguém que não só disponibiliza um espaço

confortável, mas que também oferece recomendações, sugere roteiros” conta. Com essa combinação de experiências, a falta de acolhimento em Lisboa e o gosto em receber, acabou por apostar num alojamento na Serra. Que fosse “mais do que apenas um lugar para dormir.”

“Surgiu essa possibilidade. A Serra é um dos principais pontos turísticos da nossa cidade” conta. Surgiu aí o EntreVales, um espaço que segundo a promotora combina “conforto, hospitalidade e um acompanhamento mais próximo.”

“HÁ MUITO POR EXPLORAR”

Segundo Catarina Santos, até agora, o feedback dos clientes “tem sido muito positivo”. Com neve, “o grande atrativo”, a taxa de ocupação tem sido “quase total até março”. A empresária admite que o turismo de inverno “continua a ser o principal fator de procura”, mas também diz notar um crescente interesse noutras experiências na Serra para

“

A Serra da Estrela tem um enorme potencial e pode ser valorizada ao longo de todo o ano, não só no inverno”

GRANDE TEMA



ENTREVALES

CARNAVAL DA NEVE

DESFILES COM 1500 PARTICIPANTES

Cursos realizam-se na ANIL

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Este ano, nos dois cursos do Carnaval da Neve, que decorre entre os dias 28 de fevereiro e 4 de março, é esperada a participação de 1500 pessoas nos desfiles da manhã de sexta-feira e na tarde de domingo, no Pavilhão da ANIL, informou a vereadora com o pelouro da Cultura na Câmara da Covilhã, Regina Gouveia, durante a reunião do executivo de segunda-feira, 17.

À semelhança do ano passado, quando os desfiles passaram do centro da cidade para a zona baixa da Covilhã, o Pavilhão da Associação Nacional dos Industriais de Lanifícios (ANIL) vai ser o epicentro das

festividades.

Na Serra da Estrela, com especial incidência nas Penhas da Saúde, realizam-se as várias atividades dinamizadas pelo Clube Nacional de Montanhismo.

Regina Gouveia destacou os “diálogos intergeracionais” proporcionados pelo Corso Social, que junta desde crianças das escolas a idosos de várias instituições. O início está marcado para as 9:30 e conta com a presença de cerca de 30 entidades e “mais de 900 participantes”.

No desfile Carnaval do Mundo, no domingo, às 15:00, entre a Avenida Europa e o Pavilhão na ANIL, são aguardados mais de 500 foliões.

Regina Gouveia salientou a relevância que o Carnaval da Neve tem vindo a ganhar desde 2018 em diferentes vertentes.

“Embora associado à folia, fazemos questão que tenha uma dimensão cultural, artística e espaço para o desporto”, sublinhou a autarca.

Segundo a vereadora além de um evento temático, é também um motivo de atração turística e de dinamização da economia local.

“Além do valor cultural e artístico, estamos certos que vai aumentar os fluxos turísticos”, venceu a vereadora.

Os bailes voltam a dividir-se entre a Serra da Estrela e a cidade. O baile de Carnaval na noite de sábado está marcado para uma tenda junto à Pousada da Juventude, enquanto o da noite de segunda-feira, animado por Virgílio Faleiro, se realiza no Pavilhão da ANIL.

Este ano, de acordo com Regina Gouveia, os desfiles contam com “o mais elevado número de entidades e pessoas envolvidas no programa”.

O cartaz conta com vários momentos desportivos, musicais e de animação. O programa encerra no dia de Carnaval na Praça do Município, para onde está prevista animação musical e o Enterro do Entrudo, às 17:30, e a Queimada à Montanheiro, às 18:30, um “momento simbólico” em que a cidade e a serra convergem para o Pelourinho.



Além do valor cultural e artístico, estamos certos que vai aumentar os fluxos turísticos”

além da neve. “A Serra da Estrela tem um enorme potencial e pode ser valorizada ao longo de todo o ano, não só no inverno. Há muito por explorar noutras estações, como trilhos, experiências gastronómicas e atividades ao ar livre” afirma.

Para já, Catarina mantém apenas esta unidade. Mas a ideia é expandir para outras zonas da Covilhã e arredores. “Gostava muito de criar um aparthotel e ter mais alojamentos no mesmo estilo do atual. Mas projetos deste tipo exigem um investimento significativo, o que representa um desafio. No entanto, estou receptiva a propostas e parcerias que possam surgir, seja em termos de financiamento, colaborações estratégicas ou novas oportunidades que tornem esta ideia uma realidade” assegura. “Saber que uma estadia pode marcar positivamente a experiência das pessoas motiva-me ainda mais a criar novos espaços que transmitam o mesmo acolhimento e autenticidade” frisa Catarina.



Baile de máscaras de sábado é nas Penhas da Saúde e o de segunda-feira no Pavilhão da ANIL

DR

PENAMACOR

ENQUANTO EX-FUNCIONÁRIO DO SEF TRIBUNAL CONDENA VEREADOR POR ABUSO DE PODER



António Ramos fora também acusado de corrupção passiva, mas isso não foi provado

O atual vereador da Câmara de Penamacor, António Ramos, foi condenado na passada semana, pelo Tribunal da Relação de Lisboa, ao pagamento de uma multa diária de oito euros, durante 330 dias, por abuso de poder, num caso que remonta ao tempo em que exercia funções no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). Caso o valor pecuniário não seja cumprido, corre o risco de cumprir 220 dias de prisão. Ramos estava também acusado de corrupção passiva, mas essa condenação caiu.

António Ramos tinha recorrido

da sentença do Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa, mas o acórdão da segunda instância dá como provada a acusação de abuso de poder no exercício das suas funções no SEF.

O Tribunal da Relação de Lisboa considerou que o então chefe do Departamento de Emissão Documental da Direção Regional de Lisboa do SEF (DRED) atendia reiteradamente pedidos de favor que lhe eram dirigidos por pessoas conhecidas e a que acedia, quer intercedendo diretamente e acelerando a tramitação dos respetivos processos, quer a atender pessoalmente no seu gabinete os requerentes.

O caso tinha sido julgado em novembro de 2022 e António Ramos foi condenado a quatro anos de prisão, com pena suspensa, por

corrupção passiva continuada e abuso de poder, cerca de um ano depois de ter tomado posse como vereador no município de Penamacor, mas o Tribunal da Relação de Lisboa anulou a sentença por falta de fundamentação do acórdão da primeira instância. Depois de conhecida a condenação, António Ramos suspendeu as funções de autarca, com os pelouros dos Recursos Humanos, Inovação e Tecnologia, Infraestruturas e Serviços Municipais, mas retomou o mandato quando a decisão foi revogada.

Em dezembro de 2023 o Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa condenou o antigo funcionário do SEF por corrupção passiva continuada e por abuso de poder, aos mesmos quatro anos de prisão, com pena suspensa,

Enquanto funcionário do SEF, Ramos terá atendido pedidos de favores de pessoas conhecidas

mas António Ramos recorreu e manteve-se nas funções de vereador na autarquia de maioria socialista. De acordo com a sentença, António Ramos, que negou a prática dos crimes, facilitava os processos de residência a cidadãos estrangeiros a troco de contrapartidas, mas foi absolvido pelo Tribunal da Relação da acusação de corrupção.

No âmbito do processo de extinção do SEF, em outubro de 2023, de acordo com a lista nominativa publicada pelo organismo em 19 de setembro, o nome de António Ramos constava como um dos elementos que transitavam para a Carreira de Investigação e Fiscalização da Polícia Judiciária, com a categoria de inspetor-coordenador, na situação profissional de disponibilidade.

LIVRO E EXPOSIÇÃO

PENAMACOR RECORDA JOSÉ AUGUSTO VAZ



CMP

Livro tem toda a poesia de José Vaz, penamacorense que se radicou em Leiria, onde teve papel importante em termos culturais

■ “Queremos que os penamacorenses conheçam melhor um homem que também é nosso”. Foi esta a mensagem deixada pela vereadora com o pelouro da cultura na Câmara de Penamacor, Ilídia Cruchinho, no passado sábado, 15, na sala polivalente da escola de música (ex-quartel), onde foi apresentado o livro “José Augusto Vaz - Antologia Poética”, coordenado por Adélio Amaro. Antes, no mesmo dia, foi inaugurada a exposição “Pelo Teu Olhar - Um passeio fotográfico pela poesia de José Vaz” e que estará patente até ao dia 2 de março, no Museu Municipal.

José Augusto Vaz nasceu em Penamacor a 21 de outubro de 1953. Fez o Curso Comercial do Ensino Secundário na Covilhã e foi viver para Lisboa onde, depois de trabalhar na antiga Caixa da Previdência como tarefeiro, concorreu

para Leiria, como administrativo, indo para a cidade do Lis com a família em 1977. O livro “José Augusto Vaz - Antologia Poética” reúne 160 poemas do autor, alguns deles inéditos e foi organizado pelo Rancho da Região de Leiria, contando com a colaboração dos municípios de Penamacor e Leiria, entre outros parceiros.

Adélio Amaro lembrou que o autor, para além de ter dado muito de si “à etnografia e à região de Leiria”, foi um homem do teatro, da poesia e da literatura e de um grande conhecimento cultural. Foi difícil convencê-lo a publicar um primeiro livro com 25 poemas e, depois, foi difícil convencê-lo a fazer um segundo livro com alguma dimensão. Esta antologia tem toda a poesia que nós conseguimos conhecer. A que foi publicada nesses dois primeiros

livros, alguma inédita e é possível que apareçam mais poemas. Era na poesia que ele se refugiava. Era uma poesia simples, profunda e de uma enorme mensagem. Nela, ele nunca esqueceu Leiria e Penamacor.”

Já Sandra Vaz, a sua filha, afirma que a poesia de José Vaz é “muito terra, muito enraizada na tradição”.

Por seu lado, a vice-presidente da Câmara de Leiria, Anabela Graça, garante que Vaz teve “muito valor para a cultura em Leiria e, agora também, para Penamacor. Esta união de territórios permite criar laços para o futuro e divulgar a cultura das nossas comunidades”.

Ilídia Cruchinho lamentou não ter conhecido José Vaz pessoalmente. “Pelo que nos foi dado aqui a conhecer fiquei com grande curiosidade de conhecer ainda mais de José Vaz. É um motivo de grande alegria e satisfação dizer que mais um penamacorense teve um grande papel na cultura, principalmente na região de Leiria” garante.

BELMONTE

EMBAIXADORA DA SUÉCIA VISITA CONCELHO

“ESTÃO A FAZER UM TRABALHO MUITO BOM NO TURISMO”



Elisabeth Eklund, além de Centum Cellas e o Museu Judaico, visitou as confeções Grasil

Elisabeth Eklund garante que o País não é só Lisboa e Porto. E elogia pequenas localidades por onde tem passado que “vale a pena visitar”

JOÃO ALVES

Em Portugal desde agosto de 2022, na função de embaixadora da Suécia no nosso país, Elisabeth Eklund garante que, do que tem visitado por cá, Portugal não é só Porto e Lisboa e tem imensas pequenas localidades que vale a pena visitar, e que aconselha aos seus conterrâneos. Uma delas, é Belmonte.

“Portugal é um país extraordinário e tem pequenas terras muito boas. Belmonte é uma delas. E se é assim tão bonita, irei falar dela aqui, fora, aos meus colegas, aos meus conterrâneos. Dizendo que é uma terra que vale a pena visitar” garantiu ao NC a

embaixadora, na passada quinta-feira, 13, dia em que realizou uma visita de cortesia a este município.

Elisabeth Eklund foi recebida nos Paços do Concelho, visitou depois a fábrica de confeções Grasil, passou pelas ruínas romanas de Centum Cellas e visitou o Museu Judaico da vila. Aliás, o judaísmo acabou por ser mesmo o mote para uma visita à região. No dia anterior esteve em Vilar



“Hoje é mais importante do que nunca combater o racismo e o anti-semitismo”

Formoso, concelho de Almeida, para visitar o memorial de homenagem a Aristides de Sousa Mendes. “Tentámos tirar proveito da visita para saber mais sobre a presença judaica em Portugal, a história, sobre o tremendo trabalho que Aristides de Sousa Mendes fez para que se salvassem centenas de judeus. Hoje é mais importante do que nunca combater o racismo, o anti-semitismo e qualquer forma de exclusão. Eu já sabia que Belmonte tinha uma importantíssima comunidade judaica e por isso mesmo era fundamental vir cá, falar com as pessoas, com a Câmara. Numa altura em se assinala a nível internacional o fim do holocausto, e se lembram as suas vítimas” frisa a embaixadora, que diz ser “fundamental” trabalhar no quotidiano na “prevenção destes fenómenos”.

Elisabeth Eklund lembra as “exce-lentes relações” da Suécia com Portugal e salienta que uma das suas funções, nas diversas áreas em que trabalha, da economia à cultura, da política às relações internacionais, é a de aprofundar o conhecimento em relação ao nosso país. “Temos mais de uma centena de empresas suecas em Portugal, e tentamos promover as relações entre os dois países. Portugal é um país fantástico, os suecos adoram. E se queremos construir o país, trabalhar nele, é importante viajar nele. Não só conhecer Porto e Lisboa, mas também os Açores, a Madeira, o norte, sul, o este e oeste. Já ouvira falar muito de Belmonte. Alguns colegas meus, embaixadores de outros países, já me tinham dito que eu devia vir cá. Estou a adorar” garante.

A embaixadora sueca assegura que a sua presença em diversas partes da comunidade é importante “para poder perceber o vosso país e reportar aos meus superiores.” Em Belmonte diz ter encontrado uma terra que vale a pena visitar. “Sei que são muito atrativos e têm uma grande aposta no turismo. E estão a fazer um trabalho muito bom nessa área, depois de tudo o que já vi. Vou passar a mensagem, de certeza absoluta” garante Elisabeth Eklund.



Luís Carvalho, segundo comandante, assumiu interinamente a função de comandante em novembro de 2023, face à demissão do anterior líder da corporação

BOMBEIROS

COMANDANTE TOMA POSSE DIA 8 DE MARÇO

■ O novo comandante dos bombeiros voluntários de Belmonte, Luís Carvalho, toma posse no cargo no próximo dia 8 de março, dia em que a Associação Humanitária, fundada a 4 de março, comemora o seu 71º aniversário.

A exercer o cargo desde novembro de 2023, face à demissão do anterior comandante, João Carvalho, o ainda segundo comandante da corporação assume agora oficialmente o cargo. Recorde-se que Luís Carvalho é também o Coordenador Municipal de Proteção Civil no concelho belmontense.

Este é um ato que faz parte das comemorações do aniversário da corporação, que nesse dia irá apresentar a escola de estagiários 2024/2025, três novos elementos que ingressam na carreira de bombeiro voluntário e irá ainda proceder à imposição de distinções e medalhas a alguns elementos do corpo ativo, da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Será ainda benzida uma nova viatura para o serviço de transporte de doentes.

MANTEIGAS

FONTE PAULO LUÍS MARTINS

ÁGUA SEM EXPLORAÇÃO É “DESPERDIÇAR UM RECURSO QUE TEMOS”

Vereador do PS, Tomé Branco, sugere que até final do mandato uma consultora externa faça um estudo ao processo de concessão da exploração de água da fonte Paulo Luís Martins, um ativo que, considera, poderia ser uma mais-valia para o concelho

JOÃO ALVES

É verdade que Manteigas é natureza. E é verdade que dali brotam das águas mais límpidas do País. Mas também é verdade que, de há alguns anos a esta parte, este ativo não é aproveitado, pelo menos, em termos comerciais. Desde que, em 2019, a fábrica que explorava a água que brotava da fonte Paulo Luís Martins, em Manteigas, fechou, que esta concessão ficou “em banho



água deve ser rentabilizada. É um desperdício de um recurso que temos no nosso território” salienta.

O presidente da autarquia, Flávio Massano, mostrou-se aberto à sugestão deixada pela oposição. Mas lembrou que o processo anda nos tribunais, e que nisso, a Câmara não pode mexer. “Falei com vários empresários que dizem que a condição essencial é que a fábrica possa depois servir para o engarrafamento. Não é impossível resolver de outra maneira, mas é muito mais difícil. Interessados, há, tinha era que haver um final do processo judicial, no qual a Câmara nada pode fazer” explica.

A água da fonte Paulo Luís Martins foi explorada até 2019 pela Glaciar Valley. Porém, nessa altura, a fábrica, localizada em Manteigas, fechou. Além de, em tribunal, ter havido a disputa em relação à propriedade da fonte (que ficou provado pertencer à Câmara), também houve um arrastar da situação quanto à propriedade das instalações e bens (disputada por dois grupos da empresa exploradora). Na altura, cerca de 14 pessoas ficaram sem emprego, numa empresa que comercializava aquela que fora considerada, em diversos concursos, a melhor água do mundo, vendida para mais de 20 países. A Câmara, em 2020, chegou a anunciar que iria lançar um concurso para exploração deste recurso, mas a verdade é que, para já, a água daquela fonte continua sem ser aproveitada para fins comerciais.

maria”, sem aproveitamento, face aos processos que decorrem nos tribunais. Algo que, segundo o vereador do PS, Tomé Branco, tem que se ultrapassar.

Na reunião do executivo do passado dia 3 de fevereiro, o vereador socialista sugeriu ao presidente da autarquia, Flávio Massano, a realização de um estudo externo, por parte de uma consultora independente, sobre a concessão de água, que “possa ficar para um futuro executivo.” Tomé

Branco lembrou que aquela fonte poderia ser “um valor acrescentado” para o concelho, caso fosse explorada, e deixou a recomendação de que, até final do mandato, o executivo possa ter em mãos um estudo que indique qual o caminho a seguir. Com definição das regras para que a água possa ser explorada.

Também o vereador do PSD, Nuno Soares, concorda com esta medida. “Subscribo a proposta. Já tinha sugerido ao executivo anterior. Aquela

Famosa fonte de água fica em pleno Vale Glaciar, na Serra da Estrela, junto à estrada nacional 338



Interessados, há, tinha era que haver um final do processo judicial”



Câmara de Manteigas quer incentivar e apoiar o aparecimento de novos produtores de feijoca

INCENTIVO À PRODUÇÃO

CANDIDATURAS À FEIJOCA ATÉ FINAL DO MÊS

■ Os produtores de feijoca, no concelho de Manteigas, podem até ao próximo dia 31 candidatar-se aos apoios à produção disponibilizados pela Câmara.

O objetivo da autarquia, com esta medida, é o de “combater o abandono das terras, preservar o solo e o meio

ambiente e privilegiar a utilização dos recursos locais”, bem como “incentivar e apoiar o aparecimento de novos produtores”.

O incentivo financeiro para a comparticipação dos custos relativos à produção de feijoca é atribuído aos produtores do concelho, com base no

Regulamento Municipal de Incentivo à Produção da Feijoca. O apoio é de 0,80 cêntimos por metro quadrado, para áreas compreendidas entre 50 e 500 metros quadrados, e de 0,40 cêntimos para áreas de produção que possuam entre 501 e 1.500 metros quadrados.

FUNDÃO



Obras já se iniciaram para criar, na cidade, estacionamento inteligente

CMF

PRAÇA AMÁLIA RODRIGUES

OBRAS PARA IMPLEMENTAR MOBILIDADE INTELIGENTE

Estacionamento com dados em tempo real e postes de iluminação com carregamento de veículos elétricos são algumas das novidades na requalificação do espaço

Arrancaram na semana passada, no Fundão, as obras de requalificação da Praça Amália Rodrigues, uma intervenção financiada pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) no âmbito do projeto Route 25.

Segundo a autarquia, o projeto visa modernizar o espaço urbano através da “implementação de soluções de mobilidade inteligente e sustentável.” O Route 25 é uma das 53 Agendas Mobilizadoras do PRR e tem como objetivo posicionar Portugal na vanguarda da tecnologia de transporte humano e sustentável. “O projeto foca-se no desenvolvimento de soluções

avancadas de mobilidade assistida, autónoma e conectada, explorando tecnologias inovadoras para tornar as cidades mais inteligentes e eficientes” explica a autarquia fundanense, um dos parceiros do projeto.

Na Praça Amália Rodrigues surgirá, no futuro, estacionamento inteligente. “A requalificação da praça visa testar e demonstrar tecnologias inovadoras em ambiente real” adianta a Câmara. No local será implementada a reorganização do estacionamento para maior eficiência e acessibilidade, sensorização para monitorizar a ocupação e fornecer dados em tempo real, serão instalados postes de iluminação com carregamento para veículos elétricos incorporado, promovendo a mobilidade sustentável, iluminação LED multifuncional, garantindo eficiência energética e segurança e haverá a integração com plataformas de mobilidade urbana, facilitando a gestão do espaço.

“Este projeto enquadra-se no esforço do Route 25 para modernizar infraestruturas urbanas e acelerar a introdução no mercado de soluções inovadoras, promovendo a transição para uma mobilidade mais sustentável e eficiente” garante o município, que diz estar “ativamente envolvido na implementação do Demonstrador de Larga Escala do projeto, que engloba três cidades (Porto, Aveiro-Ílhavo e Fundão) e grandes infraestruturas de mobilidade, incluindo autoestradas e nós complexos.”

A transformação da Praça Amália Rodrigues “reflete o compromisso do Município do Fundão com a inovação e a sustentabilidade urbana, posicionando a cidade como um exemplo de boas práticas em mobilidade inteligente. A implementação destas soluções tecnológicas reforça a estratégia local de descarbonização, eficiência energética e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos” frisa a autarquia.

JEAN BARROCA

CÂMARA GARANTE “LEGALIDADE” NA CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS

■ “Não existiu qualquer interferência no processo de contratação” na adjudicação de dois procedimentos, em 2015, entre a Câmara Municipal do Fundão e Jean Barroca, atual secretário de Estado da Energia. A garantia foi deixada esta semana pela autarquia, depois de notícias que diziam que Jean Barroca, na época membro da Assembleia Municipal do Fundão e líder da concelhia do PSD fundanense, celebrou com a Câmara dois contratos, de ajuste directo, no valor total de 120 mil euros.

Em comunicado, a autarquia fundanense refere que no plano legal, existe a convicção quanto à “legalidade” de uma qualquer autarquia poder contratar com um membro da Assembleia Municipal, sempre e quando, “como foi o caso, não existir qualquer interferência no processo de contratação”.

Uma polémica que surge depois de, na semana passada, Barroca ter tomado posse como secretário de Estado da Energia. Barroca é um dos seis novos secretários de estado do Governo de Luís Montenegro, em resultado da primeira remodelação governamental do executivo, suscitada pela demissão do secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Hernâni Dias.

O PSD do Fundão, em comunicado, acredita que Jean Barroca, fundanense, será “um aliado do Fundão e da região” para se vencer os desafios da transição energética, e será “um contributo para colocar o Fundão e a região à frente”. “Trata-se de um fundanense com provas dadas no campo político quer nas estruturas locais, regionais e nacionais do partido, na Assembleia Municipal do Fundão enquanto deputado, mas também no campo profissional onde se destacam as funções que desempenhou no Banco Mundial e na Deloitte como líder global de modernização digital do setor público” frisa o PSD do Fundão.

MUDANÇA DE INSTALAÇÕES

APOIO AOS MIGRANTES NO ACRÓPOLE

■ O Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes do Fundão (CLAIM) mudou de instalações, passando a funcionar, de segunda a sexta, entre as 9 e 12:30, e as 14 e 16:30, num espaço situado no Centro Comercial

Acrópole.

Trata-se de um espaço de acolhimento, informação e apoio destinado a ajudar cidadãos estrangeiros em diferentes áreas, em articulação com as diversas estruturas e

respostas locais. É também neste serviço que os cidadãos da União Europeia ou do Espaço Económico Europeu podem requerer o seu Certificado de Registo da União Europeia (CRUE).



PORTUGAL - GOV

Jean Barroca (terceiro elemento da esquerda para a direita da foto), fundanense, é o novo secretário de Estado da Energia

O QUE VEM À REDE

“Eis o projecto; os palestinianos postos num armazém fora da Palestina. Um povo armazenado como se armazena comida em lata para daqui a cem anos. Fica lá, o povo, a ver se não se estraga”

GONÇALO M. TAVARES, escritor, In Opinião Sábado



“A nossa civilização está a mostrar muitos sinais de um colapso iminente, quase como se tivesse uma tendência natural para o fascismo”

MAREN COSTA, Designer e Ambientalista, despedida da Amazon, e protagonista do Documentário Buy Now! A Conspiração Consumista, in Ípsilon



PUBLICO

“Portugal é o único país do mundo com dois vencedores do Prémio Pritzker ainda vivos”



GONÇALO PIRES MARQUES, arquitecto sobre o reconhecimento da arquitectura portuguesa, in Lisboa Secreta

“Não posso estar com uma guitarra nos braços sem ter vontade de a tocar”



CARLOS PAREDES, Guitarrista (1925-2004)

“Vamos fazer o que ainda não foi feito”



PEDRO PROENÇA, eleito Presidente da Federação Portuguesa de Futebol

SAPO.PT

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

OS MOINHOS DO NOVO EMPREENDIMENTO



“Acho positivo o empreendimento nesta zona. Há muitos anos existiram aí moinhos... Não é só na Holanda. Melhores os moinhos na paisagem do que os painéis solares. Aí, sim, acho uma vergonha de paisagem”
→ Maria Alice

“Não estou contra o empreendimento, mas a arquitectura nada tem de alusivo à região”
→ Pedro José Neves

“Ficou muito bonito. Da autoestrada veem-se bem e as cores atraem. Muitos parabéns”
→ Cristina Pereira

“Um assassínio da paisagem. Como se aprova estas coisas que nada simbolizam a Covilhã

e ficam a destronar uma serra/cidade tão bonita. Como diziam no outro dia no autocarro, que coisa mais feia”
→ Vítor Marques

“O turismo é desenvolvimento e porque não na Covilhã? Não sou de cá, mas gosto de ver inovação e pontos interessantes. Penso que aqui no Ferro já existia um moinho antigo, e entre a Covilhã e a Meimoa existiam alguns, que eu conheci. Não compreendo o azedume”
→ Fátima Nina

Tanta crítica ao que se faz, porque se faz. Era melhor meter painéis solares...”
→ Nelson Manteigas



Acompanhe-nos on-line: noticiasdacovilha.pt

DESPORTO

FASE DE MANUTENÇÃO

COVILHÃ ENTRA COM O PÉ DIREITO

Serranos vencem fora o Caldas (0-1) e sobem ao segundo lugar da série

JOÃO ALVES

Foi uma entrada com o pé direito. O Sporting da Covilhã venceu, no sábado, fora de portas, o Caldas por 0-1, e subiu ao segundo lugar da série 2 da Fase de Manutenção na Liga 3, afastando-se dos dois últimos lugares, que dão descida de divisão.

Mais uma vez, o Caldas foi adversário de boa memória para os serranos. Na fase regular, os leões da serra já tinham vencido a equipa caldensa por duas vezes. Como não há duas sem três, no sábado, mais uma vitória, num jogo que não teve grandes atrativos e que, especialmente na primeira parte, foi um deserto de ideias, de parte a parte. Aliás, nos primeiros 45 minutos, apenas dois lances de registo, e para a equipa da casa: aos 29, um remate com algum perigo, ao lado da baliza de João Gonçalves; e aos 33, um contra-ataque do Caldas em que, em cima da área, com uma boa luta, Zé Simão cortou para canto quando um avançado da casa se isolava. De resto, nada mais.

No segundo tempo, o golo madrugador dos serranos mexeu com o jogo. Na sequência de um lançamento de linha lateral, Lucas Duarte, na área, foi derrubado em falta e na transformação da respectiva grande penalidade, aos 49 minutos, o capitão Diogo Ramalho não deu hipóteses, atirando para o lado contrário àquele para o qual se lançou o guarda-linha do Caldas, Wilson.

A partir daí, a intensidade subiu, mas o Covilhã foi sempre uma equipa bem arrumada no terreno de jogo. Aos 63 minutos, João Gonçalves, com uma boa defesa, segurou a



FPE

0-1

Ramalho, que marcou de penálti, voltou a ser decisivo no Covilhã

Quarto jogo sem derrotas de Grimi no Sporting da Covilhã

VENDA DE SILO POUCO CONSENSUAL

■ Já após o fecho desta edição, esta quarta-feira, 19, estava marcada uma assembleia geral extraordinária de sócios do Covilhã em que, além do aumento das quotas e uma operação de recolha de fundos para o clube, estaria em discussão a eventual venda do silo-auto ao município.

Na passada semana, em carta aberta, um grupo de sócios revelou ser contra esta opção. Na missiva, lembravam que o silo-auto “é uma parte importante do que resta do património do clube, que está atualmente a ser rentável”, e apontando que o Sporting da Covilhã recebe de rendas da Câmara, por ano, cerca de 50 mil euros. Se o protocolo de oito anos for renovado por mais dez, diz este grupo de sócios, o clube arrecada 900 mil euros durante esse período, um valor que consideram significativo face à atualidade financeira do clube.

O grupo recorda ainda que a autarquia já assumiu a realização de obras de requalificação legalmente exigidas, na ordem dos 300 mil euros, e receia que, com a venda do silo, o clube corra o “elevado risco” de apenas “suprir a diferença entre despesas e receitas”, e que depois não fiquem “nem dedos, nem anéis”. Estes sócios dizem ainda nada saber quanto à construção da Academia, obra para qual, supostamente, a venda de património reverterá, e recordam que já outras direções propuseram a venda do silo, com os sócios sempre a rejeitarem. “A história demonstrou ter sido a melhor opção para o clube”, uma vez que esse património gerou “receitas fundamentais” para o Sporting da Covilhã garantem. A assembleia decorria esta quarta-feira à noite no auditório municipal. Um tema a retomar na próxima edição do NC.

vantagem serrana, algo que repetiu aos 96, com mais uma boa intervenção, numa altura em que a equipa da casa carregava com futebol mais direto.

Certo é que, com esta vitória, os serranos ultrapassaram o Caldas e União de Santarém (empatou com o líder, Académica), colocando-se a apenas dois pontos da liderança. E cavando já uma vantagem de quatro pontos sobre a primeira equipa a descer (neste caso, Oliveira do Hospital, que empatou em casa com o último, Lusitânia). Ao quarto jogo, Leandro Grimi soma três triunfos e um empate (Luís Lourenço é agora quem consta como treinador principal na ficha de jogo), não tendo ainda perdido desde que substituiu Francisco Chaló no comando da equipa.

No próximo domingo, às 15, o Covilhã recebe o Oliveira do Hospital no Santos Pinto. Um triunfo deixará os serranos ainda mais tranquilos quanto ao que falta jogar na temporada.

PUBLICIDADE

foto
Académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas n.º 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

DESPORTO

TÉNIS

JOVEM COVILHANENSE GANHA “MASTERS” DA FEDERAÇÃO

Gabriela Marques venceu escalão de sub-18 no Jamor

É covilhanense, e ganhou, recentemente, um torneio oficial da Federação Portuguesa de Ténis. Gabriela Marques é a primeira atleta da região a vencer o Masters Juvenil Sub-18, que se disputou no início do mês nos cortes do estádio do Jamor, em Lisboa.

Na final, Gabriela Marques bateu, em dois sets, Patrícia Gui (6-3 e 7-5), conseguindo um feito “histórico” segundo o seu treinador, João Martins.

“A atleta da nossa escola, depois de há um mês ter conseguido o terceiro lugar nos Masters Sub-16, consegue fazer história novamente para o nosso clube, cidade e região, sendo a primeira atleta a ganhar um master Juvenil da Federação Portuguesa de Ténis” frisa a Escola de Ténis Country Club da Covilhã.

Ao longo de toda a competição, Gabriela não cedeu um único set.



Gabriela Marques não cedeu um set em toda a competição

BREVES

FUNDÃO EMPATA COM ELÉTRICO

■ A Desportiva do Fundão cedeu no sábado, em casa, um empate a duas bolas frente ao Elétrico, na 14ª jornada da Liga Placard, em futsal. Os fundanenses estiveram duas vezes em desvantagem, mas lograram empatar com golos de Samuel Freire e Peléh. Com este ponto, a equipa de Nuno Couto mantém o quinto lugar na tabela. Esta quarta-feira, 19, os fundanenses defrontavam o Sporting nos quartos de final da Taça da Liga.

SERNACHE ABRE DISTRITAL A GANHAR

■ O Vitória de Sernache abriu a segunda fase do distrital (de disputa do título) a ganhar. Em casa, a equipa de Natan Costa bateu o Pedrógão por 2-0 (golos de Williams Jr e Bruno Santos) e segue isolada na frente, com mais sete que o segundo, Águias de Moradal, que ganhou na Atalaia do Campo (1-2). Marcou para equipa da casa Hugo Caio, para a equipa do Estreito, por duas vezes, Carlos Cabral.

FOTOLEGENDA

MANTEIGAS HOMENAGEIA UM DOS SEUS

A Associação Desportiva de Manteigas homenageou, no domingo, em casa, no empate caseiro (1-1) frente ao Sporting do Sabugal, José Manuel Lourenço Saraiva, falecido no passado dia 11. Colaborador habitual do clube, nomeadamente na “terceira parte”, dedicada aos grelhados para atletas e amigos, Zé, por muitos conhecido como “Dr. Silvano”, foi vítima de um AVC. Ainda esteve hospitalizado uns dias, mas não resistiu. Tinha 56 anos. “Eternamente um de nós” diz o clube.



SERTANENSE A RECUPERAR

■ Apesar de ainda estar distante (a seis pontos) da zona de manutenção, desde que mudou de treinador, o Sertanense está a pontuar na série C do Campeonato de Portugal. Domingo, bateu em casa o Pêro Pinheiro por 1-9. Tem 16 pontos e é penúltimo. Menos um que o Alcains, que perdeu de novo, em casa (0-2) com o Marialvas. Acima da linha de água (um acima da linha de água) está o BC Branco, que cedeu empate caseiro (2-2) frente ao Mortágua.

CULTURA

XICO GAIATO

DO FUNDÃO PARA O PALCO DO FESTIVAL DA CANÇÃO

Inspirado pela energia da Serra da Gardunha, onde gravou o vídeo que acompanha o seu primeiro tema de originais, o cantor e compositor Xico Gaiato, de 21 anos, é o primeiro artista a subir ao palco na noite de sábado na primeira semifinal do Festival da Canção. “Ai senhor” foi escolhida entre mais de 600 propostas recebidas pela RTP e está repleta de referências às origens de Francisco Barata, que no último verão se apresentou pela primeira vez em concerto, na Moagem, como Xico Gaiato. Filho do ator e músico José Alexandre Barata, e com um percurso ligado às artes, o cantor iniciou a formação musical na Academia de Música e Dança do Fundão e encontra-se a estudar Canto Lírico na Escola Superior de Música, em Lisboa, enquanto prepara o primeiro álbum, com lançamento previsto para este ano, uma mistura de sonoridades onde não faltam os beirões bombo, pífaro ou o adufe. Em 2022 o artista participou no programa de televisão The Voice, mas o Festival da Canção, com final marcada para 8 de março, vai ser a rampa de lançamento da nova identidade do fundanense Xico Gaiato.

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Quem é o Xico Gaiato?

Xico Gaiato é um ser sobre o qual os véus desaparecem, e se houver um que se mantenha, diria que é o da sinceridade. Um ser muito terrestre, mas que ao mesmo tempo está em constante mutação. Tenho muita necessidade de abrir a mente de outros, sendo um dos meus grandes objetivos enquanto artista, e fazê-lo a partir de frustrações que sinto, é uma junção que me deixa muito curioso.

Que marcas do Fundão e da Beira podem ser percebidas na música que compôs e que vai interpretar dia 22 no Festival da Canção?

Do início ao fim, “Ai Senhor!” tem a presença constante de bombos e adufes, e ainda tem outros elementos que criam mais textura à própria música, como os chocalhos e o

pífaro. O tema está muito ligado à energia que a Serra da Gardunha me transmite, algo muito místico e que está além de nós. Além disso, ligo-me muito também à história da Tomada do Carvalhal, esta que me deu uma visão nova do bombo e do poder beirão.

“Ai Senhor!” é uma das três músicas escolhidas entre 633 por livre submissão. Por que acha que sobressaiu entre tantas?

É difícil para mim, porque ainda parece surreal! Mas acredito que seja pelo poder que a música passa, pela sua letra, por ser da Beira Interior, e também pela música ser muito diferente do que estamos acostumados a ouvir.

O que é que as pessoas podem esperar da apresentação no



O tema está muito ligado à energia que a Serra da Gardunha me transmite”

Bombos, adufes, chocalhos e o pífaro estão presentes em “Ai Senhor!”

Festival da Canção? As raízes vão estar presentes?

Gosto sempre de ter os pés na terra e isso é algo que não vai cair no esquecimento. As raízes vão estar sempre comigo e estarão sempre presentes.

Como é que se dá a metamorfose do Francisco Barata em Xico Gaiato?

Esta metamorfose acontece quando me ponho neste lugar. Parece que a teatralidade se funde com a realidade, e dá para ser tudo o que eu quiser, sendo que essa fusão me faz sentir livre e empoderado. Normalmente acontece momentos antes de pisar o palco.

Porquê o nome Xico Gaiato?

Xico já era muito claro para mim, mas senti uma necessidade de ter algo mais, além do apelido, no meu nome artístico. Nesta busca, lembrei-me

de memórias em pequeno e de ouvir histórias contadas por pessoas próximas em que usavam muito a palavra “gaiato” para se referirem os rapazes e raparigas mais jovens, mais “pirralhos”. E com o encontro desta palavra tudo me fez sentido, pois é uma também uma referência direta à deusa grega Gaia, Mãe-Terra. Vejo esta referência como uma alma inocente, e que consegue ter uma imaginação mais livre, e isso, só em si, já é mais livre naturalmente.

Vai lançar o primeiro álbum este ano. Que sonoridade e estética têm esse disco?

Este álbum vai ter muito presente esta mistura que já apresento neste primeiro tema. Posso dizer que será uma mistura das sonoridades beirãs, com o pop eletrónico, ‘trad-folk’ e ainda alguns estilos mais experimentais.

GUIA

AGENDA CULTURAL

“NADA CONTRA”

■ No âmbito do festival Diafragma, pode assistir ao concerto “Nada contra”, com a pianista Mrika Sefa e o percussionista Francisco Cipriano.

→ sábado, 22, 17 horas, Galeria António Lopes

“UM CONTO JAPONÊS”

■ A mais recente obra do Teatro das Beiras, “Um conto japonês”, continua em palco. Inspirado no conto “A árvore”, de Sophia de Melo Breyner, aborda a forma como o homem se relaciona com a natureza.

→ até sexta, 21, às 10:30 e 14:30, Teatro das Beiras



TB

A NÃO PERDER

BANTU



TUNA TNSJ

■ No próximo sábado à noite, o Teatro Municipal da Covilhã apresenta o espetáculo de dança “Bantu”, de Victor Hugo Pontes. “Bantu” designa uma família de línguas faladas na África subsariana: é identidade e é comunidade. Mas Bantu “designa mais do que uma ocorrência linguística. Acolhe tudo o que queremos ou imaginamos que o espetáculo Bantu seja. O que Bantu será, contudo, depende dos olhos de quem vê” frisa a sinopse da obra. Na qual quatro intérpretes europeus e três moçambicanos dançam e entrelaçam-se ao ritmo

de sons frenéticos, fazendo crer o público que ora estão unidos pela paz e amor ao próximo ora estão afastados pela escravidão, fenómeno que marcou a história passada dos povos em África. Bantu teve origem num convite endereçado a Victor Hugo Pontes pelos Estúdios Víctor Córdon e pelo Camões – Centro Cultural Português em Maputo, para o desenvolvimento de uma nova criação com intérpretes moçambicanos e portugueses que, através da dança, criam pontes entre os dois países.

MÚSICA

DELFINES E QUATRO E MEIA EM CELORICO

■ São sugestões musicais para o próximo fim-de-semana. Em Celorico da Beira, no âmbito da realização da 46ª Feira do Queijo, há entre amanhã, sexta-feira, e domingo, concertos que contam com alguns dos maiores destaques nacionais. Na sexta à noite, às 22 horas, pode ver os Delfins, e logo a seguir, os Karetus. No sábado, a partir das 22:30, sobem ao palco os Quatro e Meia. Para estes concertos, os bilhetes, já à venda, custam cinco euros. No domingo, no fecho do certame, às 16:30, música e festa com os Sons do Minho. → de sexta, 21, a domingo, 23, Celorico da Beira



DELFINES

26
FEV.

21:30
TEATRO
DAS BEIRAS



TB

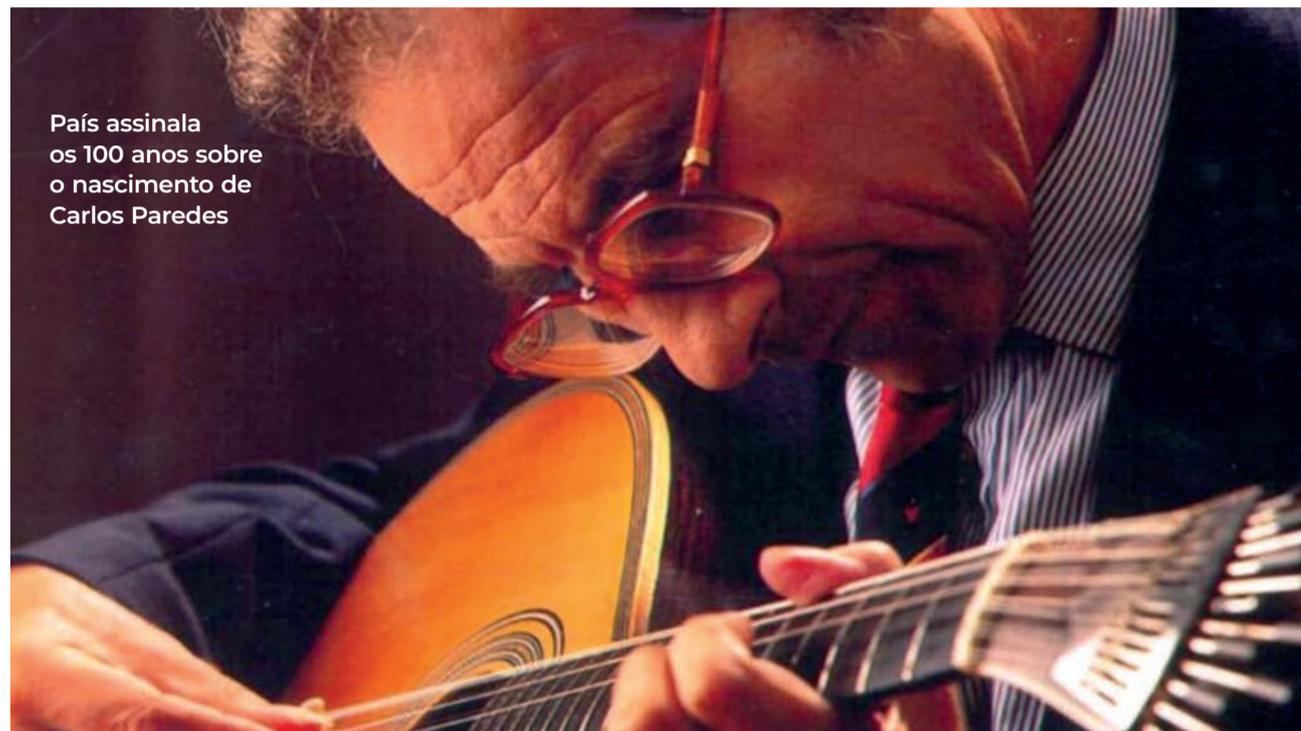
TEATRO

“DE MARY PARA MARY”

■ No âmbito da iniciativa “4as de Teatro”, que a companhia covilhanense promove há alguns meses, o Teatro das Beiras recebe a peça “De Mary para Mary”, de “A Barraca Teatro”. Uma peça

criada a partir de Paloma Pedrero. Um espetáculo que tem encenação de Maria do Céu Guerra e interpretação de Rita Lello. Para ver no Auditório Fernando Landeira na próxima quarta-feira.

OS PORTUGUESES E O MUNDO



País assinala os 100 anos sobre o nascimento de Carlos Paredes

DESPERTAR

INESQUECÍVEL

CARLOS PAREDES

E a sua menina. A Guitarra Portuguesa. Não é por acaso que é nossa, esta guitarra. Nela está a alma inquieta dos portugueses, nela se sente a triste sina, e do mesmo modo nas suas cordas, a alegria do improviso. “Exactamente. Começo a tocar e vou-me adaptando à música, vou improvisando...”, disse Carlos Paredes numa entrevista ao Público em Março de 92, em que deu provas de que como ela, a guitarra, era uma extensão de si próprio; “Não posso estar com uma guitarra nos braços sem ter vontade de a tocar”. Não

andaremos muito longe da verdade se declararmos Paredes como o mais influente músico português do século XX. A sua música e a nossa guitarra puseram o mundo a ouvir Portugal. Literalmente. Ao fazê-lo, o criador influenciou gerações, e colocou a Guitarra Portuguesa num patamar de excelência no quadro de um valioso património da humanidade. Cumprem-se 100 anos sobre o nascimento de Carlos Paredes, e o país, fazendo jus ao seu legado, prepara-se para um ano de múltiplas celebrações, através de um extenso

programa de eventos, são mais de 100 em Portugal e no Mundo. A programação que se intitula “Variações para Carlos Paredes”, abriu oficialmente no Teatro de São Luis, com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, estender-se-á ao longo de vários meses, e terá concertos e outros eventos em 12 países de 4 continentes. Por cá, espectáculos, colóquios, publicações, oficinas, investigação e cinema conferirão aos festejos uma dimensão condizente com a imortalidade de um artista inimitável.

Francisco Figueiredo

2025

CASA DONOVAN

■ A ArchDaily é uma das mais importantes plataformas na promoção da arquitectura mundial, e acaba de incluir na lista dos finalistas a “Building of the Year 2025” – Edifício do Ano – um projecto da autoria de um arquitecto português. É uma casa e foi construída no Alentejo. O obreiro chama-se Gonçalo Pires Marques, a casa, Donovan, e a madeira a figura central e determinante da obra. Está bem patente a cumplicidade entre a arquitectura e a carpintaria, e que resulta num edifício térreo perfeitamente integrado numa zona dos arrozais de Comporta, e um cuidado inexcusável para minimizar o impacto ambiental. Houve da parte do projectista uma preocupação quanto à exposição solar, à aplicação dos materiais – madeira, cimento e gesso - e ao excelente desempenho térmico da habitação. Apostar na sustentabilidade e na relação do espaço com o sol e o verde dos pinhais adjacentes, numa perfeita harmonia, como fica demonstrado na apresentação da ArchDaily; “Um santuário contemporâneo onde a arquitectura existe em tranquila harmonia com a envolvente”. Preservação e respeito pelo ambiente, num diálogo entre a construção e a natureza, e um equilíbrio entre o design e a ecologia. A Casa Donovan vai a votos. Através do site www.archdaily.com podemos contribuir com o nosso suporte.

Francisco Figueiredo



Casa Donovan, no Alentejo, projeto português, é candidato a Edifício do Ano

RICARDO CRUZ - ARCHDAILY

Nova Gorica e Gorizia, cidades gémeas e unidas



GO!

GO!

CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

■ Gorizia e Nova Gorica estão encostadas. Como se fossem uma só. Na verdade, são duas cidades, ligadas também por uma ciclovía, em dois países europeus diferentes. Itália e Eslovénia partilhando o compromisso de apresentarem a primeira Capital Europeia da Cultura Sem Fronteiras. De um lado da linha que divide os dois países está Nova Gorica, construída de raiz após a Segunda Guerra Mundial, quando foi traçada a fronteira. Do outro está Gorizia, um centro histórico e cultural, administrativo e económico

com raízes bem mais antigas. Nada como humanos que respeitam a sua herança, valorizam os seus bens, e unem esforços em torno de um objectivo comum. Foi o que fizeram eslovenos e italianos que criaram o evento GO!Borderless, e fomentando sem limites a proximidade, combinaram a cidade moderna com a cidade milenar, e desta forma deram as mãos, apagaram linhas divisórias, e tendo o paradisíaco vale do Rio Soca como pano de fundo, lançaram a candidatura. Ganharam o desafio, e no passado

dia 8, as cidades gémeas festejaram nas ruas, celebrando a inauguração oficial da Capital Europeia da Cultura. Para provar que a governação conjunta e transfronteiriça pode ter um impacto muito positivo entre os europeus, os habitantes locais decidiram transcender o comum, e nos próximos meses elevarão a união, a criatividade e o património cultural. Na Europa das diferenças. Por cá, os nossos fregueses preferem a separação, e não querem nada com os vizinhos.

Francisco Figueiredo

ÚLTIMA PÁGINA

UM BENEMÉRITO DO TEIXOSO

Bastantes anos passaram depois do falecimento (em 2012) de António Felício Mendes - benemérito do Teixoso e das suas gentes - que parece ter entrado no esquecimento. A seu respeito, nada foi feito para o lembrar, apesar de nas últimas dezenas de anos ter sido ele um homem que em alturas difíceis se aproximou do Teixoso, onde desenvolveu uma atuação social de apoio a associações da terra e de ajuda amiga e desinteressada a muitos teixosenses. Em primeiro lugar, temos de lembrar a Fundação que criou, com o seu nome, e se tornou fonte de ajuda nas necessidades das pessoas e instituições. Durante anos e anos, a Fundação apoiou pessoas e instituições. Porventura, outros factos que a memória não lembra, aconteceram, uma vez que a sua presença efetiva e a sua intervenção constante se estendeu a outros campos da vida do Teixoso. O que o norteou sempre - tem de ser reconhecido - foi colocar ao dispor das pessoas formas de poderem resolver os seus problemas, para caminhar na vida com alguma tranquilidade. Por estes motivos e outros que certamente alguns não-de encontrar, é imperioso trazer para o dia de hoje a memória do António Felício Mendes. Uma data possível poderá ser no seu aniversário, pois terá feito ou fará 90 anos, proximamente. Os tempos inquietos que vivemos e as situações porque passamos a cada dia pedem, ainda mais agora, que sejamos capazes de tomar decisões que tenham a ver com a vida de uma comunidade.

Avelino Pinto

Escreva e envie-nos o seu texto para geral@noticiasdacovilha.pt

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
"LOJA DA LICÍNIA" - VILA DO CARVALHO**



E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI - Polo 1
- UBI - Biblioteca Central
- UBI - Ciências
- UBI - Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Espl. O Jardim - Penamacor

CURTA COM... / Mafalda Nunes

25 ANOS, CANDIDATA À JSD COVILHÃ

Porque se apresenta às eleições de dia 22?

A candidatura apresenta-se com o mote "Em Frente". Em frente por uma cultura acessível a todos os jovens do nosso concelho, na ação social, com atividades de voluntariado, campanhas solidárias e ações de sensibilização. Um dos focos fundamentais prende-se com a saúde e bem-estar, com rastreios à população, e com alertas sobre a importância que a saúde mental tem na vida de todos e, em especial, dos jovens.

O que pretende neste projeto?

Ouvir todos os jovens de todas as freguesias do nosso concelho e



“
Temos como objetivo reivindicar junto do PSD uma maior inclusão dos jovens na política autárquica”

associações locais para a construção de um caderno reivindicativo a ser apresentado à Assembleia Municipal.

E qual o posicionamento face às próximas autárquicas?

O nosso mote está também ligado às eleições autárquicas deste ano. Temos como objetivo reivindicar junto do PSD uma maior inclusão dos jovens na política autárquica, estabelecendo como objetivos manter a representação na Assembleia Municipal e ganhar peso nas assembleias e juntas de freguesia, onde os mais jovens foram frequentemente esquecidos.

PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

RUI FL DELGADO